

AGRADECIMENTOS

Várias pessoas contribuíram para que eu concluísse essa pesquisa.

A todas elas, meus sinceros agradecimentos.

Agradeço ao Sílvio Frosini de Barros Ferraz pela orientação e pelo apoio.

Ao comitê de orientação: Lúcia da Costa Ferreira, Maria José Brito Zakia, Paulo Eduardo Moruzzi Marques e Silvia Maria Guerra Molina pelas contribuições.

À banca de qualificação: Rodrigo Constante Martins e Silvia Maria Guerra Molina pelas contribuições.

À Camilla Sandström e ao departamento de Ciência Política da Universidade de Umeå pela acolhida e pelas contribuições.

À Maria Elisa de Paula Eduardo Garavello pelo apoio e colaboração.

À Mara Casarin pelo primoroso atendimento junto à secretaria do PPGI-EA.

Aos colegas e parceiros nessa experiência acadêmica, entre eles: Ana Luiza Rezende, Cintia Münch Cavalcanti, Daiana Carolina Monteiro Tourne, Diones Antônio Borges, Juliana Vicentini, Mônica Yoshizato Bierwagen e Raquel Rodrigues dos Santos, pelos encontros e pelo compartilhamento de alegrias e angústias.

Ao Matheus Eijii Kinchoku Ogasawara e à Katherine Vásquez Vásquez pela elaboração de figuras.

Aos membros do Laboratório de Hidrologia Florestal pelas contribuições.

À minha mãe Maria Alvarenga, ao meu pai Edeltrudo Barreto e ao meu irmão Vinícius Barreto pelo apoio e pelo carinho.

Ao companheiro Alex Degan, pelo apoio, pelo carinho e por compartilhar as venturas e desventuras do cotidiano.

Ao convênio entre a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão da bolsa de Doutorado (Processo nº 2014/14366-0) e da BEPE (Processo nº 2017/1192-1).

Aos funcionários dos escritórios da Casa da Agricultura no Vale do Paraíba.

Às mulheres e aos homens do Vale do Paraíba que gentilmente abriram suas portas e concederam seu precioso tempo às entrevistas. Ao compartilharem suas experiências e conhecimentos, tornaram minha pesquisa de campo memorável. Certamente, “o melhor que compartilhamos – a partilha de nossas próprias vidas – não é para caber em um trabalho de ciência” (Carlos Rodrigues Brandão, Partilha da vida).